

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 11 de Janeiro de 1881

Num. 7

FALLA

COM QUE SUA Magestade o Imperador ENCERROU A SESSÃO EXTRAORDINARIA DA ASSEMBLEIA GERAL NO DIA 10 DE JANEIRO DE 1881

Augustos e Dignissimos Srs Representantes da Nação.

Sinto a maior satisfação em communicar e continuam as boas relações de amizade entre o imperio e as nações estrangeiras.

A tranquilidade publica não soffreu perturbação.

Agradeço-vos a solicitude com que vos occupastes da reforma eleitoral, objecto da convocação da sessão extraordinaria.

Augustos e Dignissimos Srs. Representantes da Nação. Decretando esta reforma com o fim de assegurar a liberdade e sinceridade das eleições, correspondestes patrioticamente á opinião nacional.

Está encerrada a sessão extraordinaria.

DOM PEDRO II IMPERADOR CONSTITUCIONAL
DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.

Ante-hontem, um pardinho, tendo subido, com outros meninos, a uma carroça, o conductor deu-lhe um impurrão que o fez cahir e fracturar o braço esquerdo, que foi logo

aparelhado pelo humanitario e distincto Sr. Amphiloquio Nunes Pires.

Esse menino, comquanto tenha pai, vive ao abandono, pelas ruas.

Nas mesmas condições vagam outros meninos, proferindo palavras obscenas, rotos, sujos, e despresados.

Esses desherdados da fortuna, que hoje tão prejudiciaes são ao socego e moralidade social, si as auctoridades quizerem, poderão vir a ser outros tantos cidadãos uteis a si e á patria.

A companhia de aprendizes marinheiros é uma optima escola.

Aproveitamos o ensejo para pedir providencias sobre o modo porque muitos carroceiros e boleiros conduzem os carros, com grande perigo da segurança publica.

Consta-nos que o Sr. delegado de policia reorganizou os quarteirões do 2.º districto d'esta Capital, nomeando, no dia 8 do corrente, sob proposta do respectivo subdelegado, os seguintes inspectores de quarteirão:

Para o 1.º quarteirão, o Sr. Manoel José da Silva.

Para o 2.º o Sr. Annibal José d'Abreo.

Para o 3.º o Sr. Antonio Rodrigues Garcia Junior.

Para o 4.º o Sr. João Pamphilo Ferreira de Lima.

Para o 5.º o Sr. Germano Wendhausen.

Para o 6.º o Sr. Simplicio Vieira Machado.

Para o 7.º o Sr. José Caetano da Silva Pinheiro.

RESISTENCIA E MORTE

Pessoa chegada da Villa Nova do Mirim, municipio da Laguna, informa-nos que fôra alli morto pela escolta que o perseguia o facinoroso Manoel Tesouras. Este individuo é o mesmo que ha tempos se evadira da cadeia da Laguna, dando oito facadas no carcereiro e ferindo uma praça de policia e o cavallo do delegado, que nessa occasião lhe ião no encalço. Oppondo agora tenaz resistencia á escolta que tentava prendel-o, feriu gravemente uma das praças e quasi matou o subdelegado, succumbindo elle na luta.

O Sr. Sena Pereira, delegado de policia do

FOLHETIM

49

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XXV

O viajante do quarto n.º 3

A viuva de João Mathias aproximou-se da porta, e poz-se á espreita, sustendo a respiração.

Em frente, no fogão, crepitava um bom lume. Gandoin estava sentado defronte do brazido, com os costas voltadas para a criada que punha a mesa.

Conservava ainda o chapéo, e o capote, evitando quanto possivel mostrar a cara.

O garoto entrou no quarto.

—Então? inquiriu o viajante, trazes a resposta?

—Trago, sim, senher. Disse-me que ficava entregue e que lá iria.

—Sufficit! concluiu Gandoin. E, uma vez que o almoço está na mesa, ponham-se ambos no andar pela rua.

Assim despedidos, o pequeno e a criada sahiram immediatamente.

Gandoin veio correr o ferrolho. Foi então, e só então, que tirou o capote, o chapéo e os oculos, retezou o corpo espreguiçou-se e bocejou. Parecia que o tinham allviado de um pesadume enorme.

—Primeiro, toca a comer e a beber! disse elle. Depois... uma boa somnata para descancar o cadaver... Preciso ter a cachimonia em bom estado... O homem, provavelmente, não vae ás primeiras razões!...

Ao passo que fallava, Gandoin tinha levado a banca para junto do fogão. Depois sentou-se de costas para o brazido, com a cara voltada para o orificio da fechadura.

Receiando ser descoberta, Magdalena retirou-se de salto.

Agora só podia ouvir. Por espaço de alguns minutos só conseguiu ouvir um rumor de facas e garfos, palavras entrecortadas, intelligiveis para ella.

—Uma serie de treze negras! dizia o jogador, que azar!... Oh!

mas hei de desforrar-me de vez... Labarthe que se aguenta!... Ou ha de dar-me o que preciso, ou então... Que afinal, é o ultimo saque... D'esta vez o meu systema é infallivel! Vão á gloria todas as bancas!... Chegará a minha vez de ser rico, muito rico!... Depois, que me metta medo... Isto pouco me importa. Havia de ter sua graça!

Chegado ao *dessert*, levantou-se e entreabriu a porta.

—Olá! gentes! gritou elle, tragam o café!

A criada subiu a escada com o café; mas, ao que parece, ficou da parte de fóra.

—Escusas de penetrar nos meus penates, exclamou elle, passa-me a bandeja pela abertura da porta... Exactamente... Obrigado!

—E' verdade... disse ao conductor que sigo viagem esta mesma noite. Se me não vires descer até ás sete horas, vem bater-me á porta... mas rijo, porque tenho o somno pesado! Passa muito bem!

E, dizendo, tornou a correr o fecho.

Instantes depois começou a cheirar a tabaco de fumo, signal

evidente de que o ex-beleguim accendera o charuto.

O viajante passeava pelo quarto, interrompendo por vezes o seu monologo.

Subito fez-se um silencio absoluto. O ponto luminoso da fechadura tinha-se eclipsado. Magdalena concluiu que Gandoin, suspeitando do mesmo phenomeno viera por seu turno espreitar ao orificio. Em consequencia, recuou vivamente. Mas não seria já tarde?

O seu de véo viuva estava em cima de uma crdeira, justamente defronte da porta de communicação. Esse véo podia ser um indicio revelador. Por um movimento rapido, Magdalena fel-o desaparecer.

Um instante depois, o raio de sol entrava outra vez no quarto da viuva.

No outro sentiu-se gemer o leito. Gandoin acabava de deitar-se. Um ressonar sonoro indicou em breve que elle dormia.

Magdalena nada mais tinha a fazer do que esperar. O bilhete enviado a Labarthe, a resposta d'este, a recommendação de acor-

termo da Capital, passou hontem, 10, a vâra ao Sr. tenente-coronel Virgilio José Villela, 1.º supplente, em virtude de ter de fazer uma viagem.

A sociedade dramatica particular *Fraternidade Beneficente* dá, quarta-feira, 12, o seu espectáculo, representando-se o drama em 3 actos—*Anjo Maria*— e a comedia em 1 acto—*A senhora está deitada*.

O nosso particular amigo Sr. José Antonio de Souza, ex-commandante do paquete S. Lourenço, teve a bondade de facultar-nos alguns documentos, que muito o honram não só pelas justas expressões em que são concebidos como também por serem firmados por pessoas geralmente respeitadas.

Em seguida publicamos um desses documentos.

«Capitania do porto. Desterro, 5 de Janeiro de 1881.—Presado Sr. José Antonio de Souza.—Tendo eu sido informado, com grande sorpresa minha, de que Vmc. havia sido exonerado do commando do paquete S. Lourenço, que navega em grande parte do maritimo e fluvial desta provincia, permitta-me que lhe manifeste o pesar de que fui, por tal motivo, possuido, e tanto mais que encontrei sempre em Vmc. um grande auxiliar, espontaneo, activo e desinteressado para muitos dos encargos a que tive de dar cumprimento nesta capitania.

Sem saber qual a causa de tal resolução tomada pela companhia, eu não sei a quem deva mais lamentar: si a Vmc., chefe de familia, e que fica sem emprego,—si a companhia, que perdeu no ex-commandante do S. Lourenço um official zeloso, activissimo, conhecedor da costa, corajoso e bom nautico, emfim dos que mais consciencia tem do que fazem. Vmc. sabe que estas minhas palavras são espontaneas: si ellas servirem de alguma cousa, empregue-as como quizer; e

peço-lhe que, como sempre, conte com a insignificante pessoa de quem é seu amigo e obrigado.—Capitão tenente, João Justino de Proença, capitão do porto.»

O Sr. Dr. Dioclaciano da Costa Doria, secretario da Presidencia da provincia e inspector geral da instrucção publica, foi nomeado para exercer interinamente o cargo de inspector da saude.

A companhia dirigida pelo Sr. Gulig exhibiu, domingo ultimo, sorprendentes trabalhos.

Vai trabalhar em Tijucas.

O bond n.º 3, de que demos noticia aos nossos leitores, em consequencia de não ter sido concluido a tempo, não pode entrar em serviço ainda, o que terá logar por estes dias.

Tivemos occasião de ver alguns trabalhos photographicos do Sr. Nicoló Mariu Porente. São bem acabados.

Continuam os cavallos a estacionar no largo de palacio.

Para que serve o logar preparado pela camara para esse fim?

Seguiu, hontem, para a cidade da Laguna, commandando um destacamento de policia, o Sr. tenente Antonio Pires Gomes.

Seguiram, hontem, embarcados no hiate *Andorinha*, com destino à colonia Azambuja, por ordem de S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, 30 colonos.

Nas visinhas republicas tem-se tomado as mais energicas providencias sobre os navios propeendentes do Rio de Janeiro, em consequencia da febre amarella, que, segundo consta, alli grassa.

Que providencias si terão tomado aqui? Cremos que nenheuma por ora.

Cautella e caldo de gallinha nunca fiseram mala doentes.

Qual é a similhança que ha entre uma sapataria e um forno?

E' que na sapataria ha sapatos e o forno tambem *assa patos*.

Esta é do Néné.

Hontem, depois de escurecer, si não fôsse noite, ainda era dia.

CHARADAS

As de domingo significam—*Cantarida, Napoleão, Marcolina, Famalicão, cortejo, misericordia, sapato, Andaluza, garrafa, garfalo, bandoleiro, Candido*.

Para hoje:

2—2—E' vegetal e delgada esta mulher.

2—1—Esta planta de luto vai á cadeia.

2—2—1—Na frente de Portugal esta nota é uma mentira.

Patarata é cidade?

1—1—1—O artigo na interjeição e na musica está preso.

dar o outroás seis horas, tudo indicava para essa mesma noite uma entrevista mysteriosa entre os dois cumplices.

Ao tempo, seriam quando muito duas horas. Era pois necessario esperar mais quatro, quatro horas que pareceram quatro séculos. A viuva de João Mathias espreitava e resava.

Afinal, ouviram-se seis badaladas no relógio da torre.

De um lado, Magdalena ouviu a criada subir ao quarto n.º 3; do outro, viu sair Labarthe de casa.

A primeira pancada que lhe bateram á porta, Gandoin levantou-se, caminhando de um para outro lado com uma precipitação febril. Magdalena aventurou-se a ir espreitar mais uma vez pelo buraco da fechadura. O viajante estava debruçado sobre a malla, d'onde tirou uma carteira e um revolver. Em seguida, embrulhado mais do que nunca no seu capote, com o chapéo carregado para os olhos velados pelos olhos verdes, sahiu da alcova.

Magdalena correu á janella; mas passou um certo espaço de

tempo primeiro que o beleguim apparecesse na rua.

Da sala commum vinha um rumor confuso de vozes, provavelmente o forasteiro estava com a gente da estalagem.

Afinal atravessou a rua, seguindo a mesma direcção de Labarthe.

—Oh!... exclamou resolutamente a viuva de João Mathias, eu lhes juro que não me hão de escapar!... heide ouvi-los!

Embrulhou-se na sua mantilha de viuva e desceu a escada.

Do céu, velado de nuvens, começava a cahir uma chuva miuda. Ia-se approximando a noite.

XXVI

O dedo de Deus

A' sahida da villa, para o norte, eleva-se uma collina em cujo cume escaldado existem uns rochedos enormes e sobre elles as ruinas de uma velha torre chamada o *Signal*.

Exceptuados os domingos de verão, este logar desabrido achase completamente deserto. Ven-

de que Gandoin caminhava n'aquella direcção, Magdalena comprehendeu logo que devia ser lá a entrevista.

N'uma tarde humida e fria, como a que era, os dois cumplices podiam ter a certeza de não encontrar ninguem.

Labarthe, que fôra adiante, caminhava a passos estugados, e quasi chegava lá cima quando Gandoin começava a subir a encosta.

Magdalena seguia-o de longe, encobrindo-se com os tapumes, com os carros, comaspilhas de madeira, com tudo, emfim, que podia occultar-a aos olhares d'elle.

Depois, graças á mantilha, contava não ser reconhecida.

Uma vez debaixo dos pinheiros, acabava-se o perigo. O caminho eleva-se em forma de caracol; é uma especie de labyrintho.

Por mais de uma vez, Gandoin voltou-se, olhando com precaução para a rectaguarda. Suspeitaria de que o espreitassem?

Aquelle passeio da torre era familiar á viuva de João Mathias. No ultimo estio, por occasião das suas visitas á Joanninha vinha

para ali com os filhos, saboreando com prazer, em quanto elles corriam pelos caminhos, a solidão e a sombra.

Gandoin seguia pela larga vereda que flanqueia o monte. Diferentes atalhos conduzem directamente á torre. Lembrando-se de tal, Magdalena embrenhou-se n'um d'elles, a fim de chegar primeiro.

Que lhe importavam as silvas, os cardos e as pedras que lhe molestavam os pés e os joelhos? Como uma fera, rastejava, colleava pelo matto, silenciosa e veloz.

O plató superior é de pequena extensão. Os rochedos occupam a maior parte, até á torre desmantellada que o dominava ainda, alterosa e sombria sob o seu monte de hera. Do outro lado, ha uma especie de eirado ou terraço arenoso, onde desemboca o caminho.

N'este espaço livre, Labarthe passeiava de um lado para outro com ademanos de impaciencia. Serpenteando por entre os rochedos, Magdalena esperou que elle lhe voltasse as costas, e, dirigindo-se até junto das ruinas, escondeu-se entre o matto.

Era tempo.

1-1-2—O elemento do pronome avança e é doloroso.

2-2—Sempre atraz o simples de Jesus.

2-2—A mulher com a mulher é mulher.

1-1-2—A conjucção na musica e no vinho faz mulher.

2-1—Anda e brilha no jardim.

2-2—E' doce correndo o passarinho.

2-2—E' magica a fazenda d'esta princeza.

1-2—O homem com raiva vóa.

2-2—O animal na arvore canta.

1-1-1—O pronome no jardim d'este senhôr é agoa.

2-2—A mulher de lado não appetitece.

2-2—O nome e a mulher são pedra preciosa.

2-2—Esta medida redonda é narração.

2-2—E' fructo e farinha que léva cal'e areia.

2-2—Este signal come n'este officio.

1-2—Respira-se no ovo e nos olhos.

1-2—Este deus e este passaro é da China.

A deusa Juno—1,11,8,7,4,9,11

era uma flor—1,6,7,11,10,3,2,8

filha dos mares—5,11,4,9,11

e meu amôr

ENIGMA

Quem terciã e quarta tiver

Em prima e segunda pode guardar

Tambem serve meu todo

Para terciã e quarta tirar.

Ao tempo em que se achava occupada, em 1815, pelos exercitos alliados, a cidade de Pariz, e abatida e prostrada a aguia de Napoleão, esotumavão passear juntos, mas n'um rigoroso incognito, os tres soberanos da Austria, Russia e Prussia.

Entrando uma vez n'um botequim, ahi travarão conversa com um gracioso de bom gosto, que, animado pela familiaridade que ella ia tomando, se virou para um delles e lhe disse com a maior sem cerimonia:

— Queira, perdoar a minha liberdade; não seria indiscrição perguntar quem é o senhor?

— Sou o rei da Prussia.

Vira-se depois para o outro:

— E o senhor quem é? pergunta com igual sem cerimonia.

— Sou o Imperador da Austria.

Dirigindo-se depois ao terceiro:

— E o senhor, não me dirá tambem quem é?

— Sou o imperador da Russia.

O homem tomou por para caçada as respostas dos tres individuos.

Perguntarão-lhe tambem estes depois;

— E o Sr. quem é?

— Sou o imperador da China.

Produzio um effeito doloroso, diz o correspondente de Pariz para a «Gazeta», uma carta que um collegial de 16 annos, por sua iniciativa, ao que parece, escreveu ao «Figaro», e que este jornal teve o impudor de publicar. Este collegial é o filho da baroneza de Kaula e do coronel lung, e na sua carta sahia em defeza do pai, mostrando um profundo desprezo pela mãe.

O coronel lung apresentou-se e escreveu ao Figaro uma carta em que estranhava a facilidade, com que havia sido publicada aquella missiva de uma criança, e o Figaro balbuciou umas desculpas que o não chegavão a ser. O rapazinho, no dizer da redacção, vinha acompanhado de uma senhora idosa que Mr. Perivier suppoz ser pessoa da familia ou pessoa encarregada de o dirigir.

Produzindo o escandalo, o «Figaro» publicava d'ahi ha dias um artigo altamente sentimental, assignado Wolff, sobre o respeito que os filhos devem á pessoa sagrada das mães. Não se lhes deve tocar nem com uma flor.

Mas toca-se-lhes quando o facto póde constituir um grande reclame jornalístico!

Aqui está aonde leva a preocupação de aliar os interesses da virgem com os de Cora Pearl.

O correio expede malas hoje para S. Miguel, Tijucas, Itapocoroy e Barra Velha.

Dia 10 de Janeiro

Prisões.— Forão presos e soltos: por embriaguez João Tijo, Estevão Carpent; por desordem, Francisco Pedro da Silva, e por alienação mental, o pardo liberto Paulino, por ordem do Sr. delegado de policia e os mais pelo Sr. subdelegado em exercicio.

VARIEDADE

ROSINHA

(IMITAÇÃO)

XVII

Desconfiança

Rosinha, defronte do espelho, dá um ultimo toque á sua formosa *toilette*; sob a finissima escossia do seu corpinho altea-se compassadamente o seu coração nas calmas pulsações; seus olhos negros e seductores brilham como dous diamantes sob as sedosas e longas pestanas; suas faces morenas e levemente rosadas deslumbram de formosura e exuberante mocidade.

D. Gertrudes, a pouca distancia, sentada em uma cadeira de braços, perto da janella, lê attentamente o *João de Calais*, ou a *Princeza Magalona*, seus favoritos.

O *João de Calais*! A *Princeza Magalona*!

Por causa d'estas duas obras primas do espirito humano, d'este dous monumentos de sublimidade, tinha tido um dia D. Gertrudes uma forte questão com o commendador.

Teimava ella que o *João de Calais* e a *Princeza Magalona* eram as duas melhores historias que corriam mundo.

Teimava o commendador que as melhores historias que corriam mundo eram a *Imperatriz Porcina* e os *Trez Corcovados*.

Chegaram quasi a vias de facto e nenhum dos dous deu-se por vencido.

— Não me dirás, Rosinha,—disse D. Ger-

trudes, depois de ler no livro a palavra — *Fim*, — não me dirás o que vem cá fazer o Jorge?

— Como pôsso eu saber?...

— Ah! não sabes? Pois olha, eu já cheirei um rato n'esta visita; já desconfiei...

— Deveras? E o que foi que desconfiou?

— Que aquelle rapazola não vem cá pelos meus lindos olhos...

Rosinha fez um mômô.

— Quem sabe? Minha mãe é viuva...

— Tolinha! A viuvez da mãe é um baluarte de traz do qual póde a seu salvo fazer a filha fôgo... não é?

— Ora...

— Ora! não. Eu quero saber a quantos ando. Gostas do rapaz?

— Detesto-o.

— Como?... Porque?

— Não sei, mas detesto-o, e... quero vingar-me d'elle.

— Mas o que te fez elle?

— Nada.

— Intão queres fazer-lhe mal por simples gostinho?

— Não, minha mãe. Não me-pergunte nada agora, porque nada posso dizer-lhe; mais tarde saberá tudo.

— Sim?

— Prometto.

Bateram palmas á porta da rua.

XVIII

Questões de familia

Deixemos D. Gertrudes accudindo á porta, para ver quem batia, e intremos por um momento em casa do commendador Souza.

Estão elle, D. Luiza e Lucia sentados em torno de uma meza, tomando café.

São 5 horas da tarde.

O commendador não estava de boa catadura. As desgraças successivas d'aquelle dia aziago tinham-lhe excitado horivelmente o systema nervôso. O homem estava pallido, achacado, magro mesmo. Podera não! Vergonhas, desastres, humilhações, vaias, e não sei que mais fatalidades pesavam-lhe implacaveis sobre a cabeça como um peso de dez arrobas.

Lucia lembrou-se da questão que havia tido com D. Luisa, e ergueu-se de repente para pedir providencias ao pai.

O commendador assustou-se e deixou cahir a chavena.

— Com mil milhões de diabos!... gritou erguendo-se. — Parece que um genio máo me persegue desde que me acordei!

Lucia interrompeu-o.

— Meu pai,—disse ella,—mamã não quer que eu case com o Jorge...

O commendador cahiu sentado na cadeira, e carregando os sobr' olhos, perguntou:

— Não quer? Porque?

— Porque o Jorge é um toleirão...—avançou D. Luiza.

— Toleirôna é a Sr^a, ouviu?... exclamou o commendador dando expansão á cholera que o-suffocava. — Não quer! A Sr^a. não tem querer aqui. Intende?

— Veja lá como falla, homem!... replicou a mulher, mordendo os beiços.

— Calle-se! Eu quero que a rapariga case com o Jorge, e hade casar...

— Não hade!—gritou D. Luiza, levantando-se.

— Hade!... berrou o Souza, fazendo o mesmo e collocando-se defronte da mulher.

— Não hade!

— Hade!

— Não hade!

O commendador estava fóra de si; arregalou os olhos, abriu a boca, cerrou os punhos, avançou um passo, e berrou:

—Já disse que hade!..
 —Não hade!....
 —Oh! mulher do diabo!.... Eu levo hoje tudo a ferro e fogo....Hade casar! Tenho dito, está dito, e o que eu digo, digo.
 — Pois veremos quem pode mais—grunhiu D. Luiza, dando as costas ao marido para sahir; passando, porém, perto de Lucia, agarrou-a por uma orelha, e trovejou:
 — Não hade casar!...
 E sahiu.

(Continúa.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimento

Joaquim Becke, e sua mulher D. Maria Amelia Sodré Becke do intimo d'alma agradecem a todas as pessoas que prestaram seus serviços durante a enfermidade para o funeral de seu innocente filho Antonio, com especialidade aos distinctos e humanitarios srs. dr. Pedro Gomes de Argollo Ferrão, José Lino Alvares Cabral e sua exma. sra., tenente coronel João de Souza Freitas e sua exma. familia, Jesuino Caetano Lopes da Silva, Manoel Antonio Sodré e José Joaquim Dias.

Embirro...

...com a actividade dos fiscaes depois do dia 7 do corrente...

...com quem não compra o *Jornal do Commercio*...

...com os jornaes que promettem sahir aos domingos e que só sahem às segundas-feiras, quando sahem...

...com a limpeza da praia de Santa Barbara e outros pontos da cidade...

...com as imposturas da camara que não são cumpridas...

...com os bonitos artigos do *Livro da mocidade*...

...com os politicos que viram casaça...

...com os ditos que embucham as cédulas em epocha de eleições, e que depois vão dizer que votaram no seu partido...

...com os professores que se sacrificam pela instrucção por uns magros cobres por mez...

...com os ditos que comem os cobres sem se importarem com a instrucção...

...com os namorados que chocam as namoradas como se quizessem engulir-as...

...com os maridos que tem ciumes das mulheres...

...com as mulheres que tem ciumes dos maridos...

CALINO

DECLARAÇÕES

CONSTANDO-NOS que o sr. Eduardo Salles pretende alienar seus bens em fraude de execução que temos de promover contra elle em virtude da sentença que já obtivemos contra o referido; por esta razão prevenimos

que ninguem faça transacção com o mesmo sobre seus bens enquanto não pagar principal, juros e custas que nos deve e bem assim enquanto não fôr decidida a questão civil proposta por Julio Trompswsky e Domingos Luiz da Costa, na qual obtiverão sentença á favor e pende de apellação interposta pelo reo, e para que ninguem allegue ignorancia, protestamos desde já fazer penhor nos bens em poder de quem existão.

Desterro, 5 de Janeiro de 1881.—
Trompowsky & Brandt. 3—2



ATENÇÃO

Aug.: Resp.: Loj.:

UNIÃO CATHARINENSE

Sess.: mag.: para regularisação d'esta off.: quinta-feira 13 do corrente as 7 horas da tarde do costume.

Pede-se o comparecimento de todos os srs. ss.: do quadro.

Desterro, 11 de Janeiro de 1881.

O secretario int.:—*Melchiades.*

S. D. P.

FRATERNAL BENEFICENTE

Previne-se aos Srs. socios que a recita terá lugar no dia 12 do corrente, subindo á scena o drama em tres actos intitulado:

ANJO MARIA

e a comedia:

A SENHORA ESTÁ DEITADA

O sorteio dos camarotes terá lugar no dia 10 ás 6 horas da tarde, podendo ser procurados os cartões d'essa data en diante em casa do Sr. thesoureiro, Largo do Palacio n. 5, e no dia do espectáculo no theatro do meio dia em diante.

Começa ás 8 %.

Desterro, 9 de Janeiro de 1881.

O Secretario

C. Melchiades.

Letra apontada

Pelo presente intimo a Frederico Dancknoart, morador em Aratingaúba do Municipio da Laguna, que em meu cartorio se acha a letra de 770\$000 para ser apontada por falta de pagamento no dia de seu vehicimento, á favor dos commerciantes Trompowsky & Brandt.

Desterro 2 de Janeiro de 1881,—O Tabellião
Leonardo Jorge de Campos.

ANNUNCIOS

HOTEL RIO DE JANEIRO

10 RUA DO PRINCEPE 10

A proprietaria deste hotel, afim de evitar que os falsos boatos espalhados por malevolos da proxima extincção do

mesmo, tomem fundamento, annuncia ao respeitavel publico desta capital e aos srs. passageiros que o hotel «Rio de Janeiro» ficará aberto, recebendo sempre aos srs. que o quizerem honrar com a sua amavel presença, com a mesma affabilidade, boa cosinha aceio e modicidade.

Outrosim previne que nomeou seu bastante procurador em toda e qualquer transacção, a seu marido Henrique Julio Cecconi, gerente do mesmo hotel.

Em breve estrepitosa novidade.
 Desterro, 4 de Janeiro de 1881.

Anna Cecconi.

A. FOURNYY

44, Rua d'Amsterdam, 44

PARIZ

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes
 MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor dos seus freguezes.

Hotel Rio de Janeiro

Pensão mensal, almoço e jantar 25\$000

Almoço a 800 rs. Jantar 1\$200

2 pratos carne Sopa

1 » peixe 4 pratos carne

1 » verdura 3 » verdura

Sobremeza, pão Fructas, queijeiro,

e café. doces e café

Cosinha portugueza, allemã, franceza

e italiana rotsbiff á ingleza.

Pensão com vinho 40\$000 mensaes.

Bilhares, bons, quartos, propriedade,

modicidade.

O gerente.—J. Cecconi.

PHOTOGRAPHIA

ITALO-BRASILEIRA

39 RUA DO SENADO 39

O abaixo assignado, de passagem por esta capital, resolveu estabelecer por algum tempo o seu «atelier» photographico, onde tira retratos retocados pelo systema mais aperfeiçoado, e pelo insignificante preço de

6\$000 A DUZIA

Aproveitem que a occasião é boa

Nicoló Mariu Parente.

Typ. Commercial, — rua da Constituição